

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 15000 réis; 25 números, 5000 réis.
Fora de Aveiro: 50 números, 18125 réis; 25 números, 5719 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000 réis.—Pajamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil.—Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 393

AVEIRO

JOSÉ ESTEVÃO

Falta apenas um mez, pôde-se dizer assim, para a nossa gloriosa commemoração. Um mez vóia, passa n'um instante, e *apanha-nos descalços*, se não redobramos d'actividade e energia.

A benemerita commissão José Estevão tem trabalhado como deve. Mas só por si, como já temos dicto, não póle fazer tudo. E' necessario que as corporações, associações, classes, todos os aveirenses, emfim, trabalhem com o mesmo afan e com o mesmo entusiasmo. E' indispensavel não deixar perder um só dia de julho. Um dia que se perca no mez que vai entrar póle ser um desastre. Porque se nós andamos a annunciar por todo o paiz festas brilhantes para no fim fazermos festas ridiculas, escusamos de lembrar a vergonha que d'ahi vem a todos os aveirenses.

Não queremos ser com isto pessimistas. Bem sabemos que não ha, por enquanto, motivos para desesperar. Mas a indolencia do povo portuguez é tão característica que não é superfluo o incitamento que vimos aqui fazendo ha muito pelo que toca ás festas de José Estevão. Lá diz o dictado: *mais vale bem fiz eu do que se eu soubera*.

Acautelemo-nos com tempo. Trabalhemos sem descanso, tenazmente, energicamente. Que nem por os trabalhos estarem promptos com antecipação demasiada, se o termo é proprio, as festas diminuem ou perdem de importancia. Ao passo que se pelo nosso descuido não se prepararem as coisas a tempo, se as festas sahirem insignificantes, depois dos reclames que se lhe tem feito, nós passamos por um desastre de consequencias desastrosas e deploraveis.

Avante, avante! Façamos das fraquezas forças, se tanto fór preciso, e n'esse mez de julho, que

começa amanhã, não tenhamos uma hora de descanso, um minuto de desanimo, um momento de preguiça.

Avante, que assim o pede o bom nome d'esta terra!

AS ELEIÇÕES DA MISERICORDIA

Realizam-se na proxima terça-feira as eleições da meza da Misericórdia para o futuro biennio de 1889 a 1891. Escusado é lembrar aos eleitores o que se tem dado a proposição d'essa eleição. A cidade d'Aveiro tem presa a sua dignidade ao acto eleitoral. Desde que foi dissolvida a meza transacta, isto é desde 2 de julho de 1887, tem-se dado factos de tanta importancia n'esta terra, que não é admissivel suppór-se por um instante que alguém os possa esquecer ou desprezar. Todo o paiz se lembra d'elles, todos os aveirenses os tem vivos na memoria. Ora para que se liquide completamente a questão, para que o nome d'Aveiro fique honrado até ao fim perante os estranhos, para que os homens dignos d'esta terra sejam coherentes, é indispensavel que no dia 2 de julho saia triumphante da urna a lista liberal que já em 16 de setembro passado obteve a maioria dos votos dos irmãos da Santa Casa.

Só d'esse modo póde terminar a lucta que se travou entre nós a proposito das irmãs da caridade. Só assim será correcto o procedimento dos aveirenses. Não dar o triumpho a essa lista, se por acaso os firmios tiverem velleidades de a combater, seria a queda desastrosa de todo o movimento que tanto engrandeceu e honrou Aveiro no paiz. Seria a maior das vergonhas e das ignominias porque poderia passar a patria de José Estevão em vespas de glorificar o grande tribuno da democracia.

Ora como Aveiro quer sem duvida manter a reputação hon-

radissima que adquiriu no paiz, como deseja que o seu nome continue a brilhar com o fulgor que hoje tem, não deixará, sem duvida, de dar todo o seu apoio e adhesão á lista liberal, que é a seguinte:

PROVEDOR

Dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo.

ESCRIVÃO

Alexandre Ferreira da Cunha e Souza.

THESOUREIRO

Antonio do Valle Guimarães.

MEZARIOS

João Pedro Soares
Fernando Ribeiro Nogueira
Francisco Baptista Coelho
Eduardo Augusto Ferreira Osorio
João Moreira dos Santos
José Maria da Naia Junior
Antonio Marques de Almeida Junior
Manuel Homem de Carvalho
Christo
Francisco José de Carvalho.

São estes os nomes que nós vivamente recommendamos. Que ninguem que se preze deixe de votar n'elles. Que todos os liberaes concorram em massa á urna a completar os triumphos da liberdade e da democracia n'esta terra. Embora a lista não seja disputada. Quantos mais votos obtiver, tanto mais significativa será a nossa victoria, que é a victoria da causa liberal na cidade d'Aveiro. E quando outro dever não nos impellisse a proceder assim, bastaria a glorificação, que se prepara ahi para o proximo mez d'agosto, para que não nos restasse indecisão nenhuma.

A' urna pela liberdade!

A' urna pelo bom nome da cidade d'Aveiro!

Não temos publicado uma carta do nosso amigo Abilio David, carta a que nos referimos n'um dos ultimos numeros, porque o nosso illustre amigo cavalheiro-

lustrada companhia distinguia-se por seu porte altivo o conde de Barcellos, D. João Affonso Tello, tio de D. Leonor, a quem nos diplommas d'essa epocha se dá por excellencia o nome de *fiel conselheiro*.

Quando os amores d'el-rei com sua sobrinha começaram, elle fizera, sincera ou simuladamente, grandes diligencias para desviar o monarcha de levar avante os seus intentos. D. Fernando persistira, todavia, n'elles, e então o conde, juntamente com a infanta D. Beatriz (1) e com D. Maria Telles, irmã de D. Leonor, suscitara a idéa de a divorciar de João Lourenço da Cunha.

O povo sabia isto, e posto que houvesse estendido a sua mão voutade a todos os parentes de D. Leonor Telles, odiava principalmente o conde, como protector d'aquelles adulteros amores. Foi, portanto, n'elle que se cravavam os olhos populares, que tendo-se

samente nos pediu que aguardássemos que a *Sentinella da Fronteira* se defendesse primeiro das graves accusações que pesam sobre ella. O nosso amigo procedeu assim, para que ninguem podesse lançar sobre o seu nome a minima insidia de deslealdade. Esperemos, portanto.

PORCALHOTO?

CARA FEIA?

ou

MIOLO SECCO?!

Se de alguma coisa não nos temos arrependido na nossa vida, antes quanto mais decorre o tempo mais nos convencemos de ter andado bem, é das boas tosas que temos applicado a uns certos figurões da nossa terra. Quem se poderia arrepender d'arrebentar petulancias e d'achatar insignificantes arvoraes em capacidades e mentores, se é esse o maior serviço que se póde prestar a um povo?

Um dos ridiculos mais completos d'esta cidade é um sujeitinho que uns conhecem pelo nome de conde da Porcalhota e outros pelo nome de visconde de Cara Feia e de Miolo Secco. Focou da Porcalhota em aspirações, quando nós, em *celebre* domingo gordo, pozemos o dedo nas ambições balofas de tão balofa *cidadão*. E' visconde de Cara Feia e de Miolo Secco na realidade.

Antes assim. Já nos serviu para dois entrudos. Temos personagem obrigado para todos que vierem.

Ora o sr. conde da Porcalhota em domingo gordo de 1887 e visconde de Cara Feia e Miolo Secco em dia d'entrudo de 1889 acaba de praticar mais um d'aquelles atrevimentos que lhe são peculiares.

Historiemos o caso.

Constituiu-se ha tempos entre nós uma sociedade dramatica,

com o nome de *Troupe Dramatica Aveirense*. Era e é composta de rapazes, operarios, d'incontestavel merecimento todos elles e alguns de verdadeiro talento.

Não tinha nem tem a sociedade nenhum fim mercantil, como toda a gente sabe. Os seus membros procuram simplesmente estudar, educar-se, passar o tempo com algum aproveitamento e utilidade social. Ha coisa mais sympathica e mais louvavel do que isto?

Ha dois mezes, pouco mais ou menos, resolveram os rapazes da *troupe* dar um spectaculo por occasião dos festejos de José Estevão, revertendo o producto em favor dos mesmos, e d'isso dêram parte á commissão da estatueta. Além das quantias com que cada membro da *troupe* subscrivia para os festejos, queriam associar-se tambem d'aquelle modo á festa patriótica que se prepara. Sem intuitos de vaidade, nem de enfatuamento, nem de petulancia!

Para que se lhe cedesse ou alugasse a casa dos spectaculos, falaram alguns dos operarios referidos á direcção do theatro. Isto é, ao Trindade, serralleiro, que é o primeiro director! O segundo, é o conde da Porcalhota em domingo gordo de 1887, visconde de Cara Feia e de Miolo Secco em dia d'entrudo de 1889, tolo e pedante toda a vida, e *espirrador de cuspo*, na cara dos infelizes que tem a desdita de falar com elle, n'esta vida e na outra. Até cuspiria na cara do proprio Padre Eterno, se o Padre Eterno cahisse na ingenuidade de o deixar chegar ao pé de si.

O Trindade levantou logo mil difficuldades. Aquella auctoridade do Trindade! Seria o Trindade tambem partidario da frente da estatueta para a Costeira?

Mas, respondeu o Trindade, que fossem *em todo o caso* falar com o sr. visconde!...

Foram os membros da sociedade dramatica falar com o sr. visconde. Sr. visconde respondeu que falaria com o sr. Trindade. Chamaram-se os amanuenses das

«O que elles mereciam—interrompeu uma regateira—era serem atagantados (1) com boas tiras de couro cru.»

«E ella, tia Dordia?—acrescentou um ferreiro.—Conheceis vós a comborça? A's varas a quizera eu: uma do alcaide no chummaço; outra do coitado nas costas d'ella! (2)»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

(1) Acotados

(2) Segundo varios cadernos legaes do nosso direito consuetudinario e municipal, em certos casos applicava-se ás mulheres casadas a pena de que ressa o discurso do ferreiro. O alcaide vinha a casa da criminosa, punha no chão um travessão, pegava n'uma vara e começava a bater em cima d'elle fazendo-lhe o compasso o marido da culpada nas costas d'ella; tal era o modo porque as mulheres estavam ás varas, pena que, com menos apparato, se applicava, tambem aos homens por muitos e diversos delictos.

44 FOLHETIM

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

III

Um builhão e uma agulha d'alfalate

Aquellas risadas produziam mais animo e entusiasmo que os *quarenta seculos* nos *contemplam* de Napoleão na batalha de Pyramides. Os amotinados recobriram n'um instante toda a anterior energia.

Esta scena tinha sido rapidissima: todavia, ainda grande parte dos populares hesitava entre o ficar e o fugir, quando se conheceu claramente a causa d'aquelle temor que apertára por algum tempo todos os corações. Era a corte que chegava.

Montados em mulas possantes, os officiaes da casa real, os ricos-homens, conselheiros e juizes do desembargo vinham assis-

tir ao auto solemne, em que da bocca d'el-rei a nação devia ouvir uma resolução conforme com os desejos tanto da arraya-miuda como dos senhores e cavalleiros, ou a confirmação de um casamento mal agourado por muitos nobres e por todos os burgozes, e condemnado, de não duvidoso modo, por estes ultimos. No meio das variadas côres dos trajos corlezãos negrejavam as garnachas dos letrados e clerigos do paço, e entre o reluzir dos esplendidos arreios das mulas alentadas dos vassallos seculares, dos alcaides-môres e senhores, viam-se rojar as gualdrapas dos mestres em leis e degredos, dos sabedores e letrados que constituem o supremo tribunal da monarchia, a curia ou desembargo d'el-rei.

A numerosa cavalgada atravessou o terreiro por entre o povo apinhado. Em todos os rostos transluzia o receio ácerca do qual seria o desfecho d'este drama terrivel e immenso, em que entravam representantes de todas as classes sociaes.

Entre os membros d'aquella

(1) D. Beatriz era irmã dos infantes D. João, D. Diniz, e meia irmã d'el-rei.

(2) O titulo de conde era o de maior preeminencia entre nós, e João Affonso Tello era, então, o unico que em Portugal tinha semelhante titulo.

obras publicas *compelentes* em artes. Veio o Inverno dar a sua sentença ao Congresso dos Sabios. O Enguia vedou o sagrado recinto aos profanos. E, depois... o sr. visconde declarou á *Troupe Dramatica* que só lhe seria alugado o theatro pela quantia de 50\$000 réis. Que a questão não era dos 50\$000 réis. Que os 50\$000 réis eram um pretexto. Que elles, artistas, eram incompetentes para representar. E que por isso não deviam representar!

Claro é que o homeminho não disse isto com a perfeição com que nós o estamos dizendo agora. As chulices, que sahiram por aquella bocca fóra, atropelaram-se, e as asneiras fizeram uma montanha!

A *Troupe Dramatica* deu em tempos um espectáculo em benefício do theatro. A direcção d'este accitou o benefício. Não considerou incompetentes os artistas para lhe apanhar os cobres. E agora, que se trata d'uma festa patriótica, são incompetentes.

Forte bruto que é aquelle sr. visconde!

A *Troupe Dramatica* não desistiu e voltou a falar com o homem dizendo-lhe que desejava, em todos os casos, dar o espectáculo em agosto. Então as montanhas uniram-se, pegaram-se umas nas outras, continuaram-se sem interrupção, e as viscondices do sr. visconde formaram uma cordilheira!

Que amava muito a sua terra (fala o visconde) e que não queria que os artistas a envergonhassem.

Se o bruto não fosse visconde e não fosse d'Aveiro ainda poderia haver alguma coisa que envergonhasse esta terra!

Que até a sua senhora (fala o visconde) é que tinha tido a lembrança de não se consentir que os artistas representassem em tal occasião.

O Jesuino, toca o hymno!

Que entretanto escrevia n'um papel (fala o visconde) as condições em que permitia que se desse o espectáculo.

E escreveu! E surgiu um valcão no pincaro mais alto da mais alta montanha da cordilheira já falada!

A redacção do papel é um primor. Um *competente*! Apostar em como este *competente* era de opinião que a estatua voltasse a frente para a Costeira e zombou e ria do sr. Simões d'Almeida, e cerrou os punhos a gritar que a opinião do distincto escultor nada valia, que não devia ser atendida, que quem mandava aqui n'esta terra era o burro da Tornozella ou de Leiria, o João do Padre que carrega com o S. Christovão ás costas ha uns poucos de annos, o Adão da procição da Cinza e elle sr. visconde? Elle, que é por assim dizer o unico visconde d'esta terra? Sim, o unico, desde que o outro, o illustre e nobre visconde de Almeida, pediu pernas a Satanaz para fugir d'aqui assim que viu um collega tão ridiculo ao lado?

Mas o homem escreveu como iamoz dizendo. Escreveu que a direcção do theatro (elle e o Trindade) se reservava o direito de consentir ou não que a *troupe* desse o espectáculo durante as festas. Escreveu mais. Mas isto é a summula que se poudo tirar ou apurar das viscondices do sr. visconde.

Ora agora a sério. Os operarios que constituem a *Troupe Dramatica* são de reconhecido merecimento. Alguns conhecemos nós que valem mais nas solas dos pés que o sr. visconde da Silva Mello no seu fidalgo bestunto.

Mas que não estivesse já provado o merecimento d'esses rapazes. Não tem elles por ensaíador um homem intelligente, um homem competente que é o sr. Duarte Silva? Não seria este sr. o primeiro a não consentir que os membros da *Troupe Dramatica* envergonhassem esta terra, envergonhando-o a elle proprio?

D'accordo que se procurassem os meios d'evitar que por uma condescendencia qualquer se lançasse uma nota desairosa nas festas de José Estevão. Mas além de haver outros meios delicados e dignos, não era o sr. visconde da Silva Mello o competente nem o auctorizado para isso.

Ir um insignificante d'estes, um charlatão, um analphabeto desconsiderar rapazes de merecimento, ir lançar o desanimo no espirito d'uns homens cheios de fé, d'enthusiasmo e d'amor ao trabalho, quando elles lá tinham o seu ensaíador, quando não tivessem as provas publicas já feitas, para lhe servir de garantia, é uma brutalidade, ou antes é um attentado que se não commenta. Lança-se, com dois pontapés, ao desprezo publico, que é o melhor castigo que merece. Elle ahi fica.

Carta de Lisboa

28 de Junho.

Estão-se a fechar as camaras. Vamos entrar, por consequente, n'um periodo de calma politica. Em que a nau governativa, o chaveco, não corre perigos de naufragios! Só se fór algum abaloamento. Fóra d'isso, embora o piloto seja o mais inhabil, o peor de todos, a barcaça ministerial ficará baluçando, nas aguas chocas da nossa opinião publica, o mais tranquillamente que se poderia esperar.

Fica o ministerio! Atravessou todas as crises de patifaria e de ladroeira! Resistiu, não digo já aos embates das opposições, que com estas não se conta, mas a todas as trapaças ignobéis e immundas que caracterizam a sua existencia! Se um paiz se avalia por isto, e eu julgo que sim, não ha que commentar ou que dizer.

Tambem em Lisboa se preparam adhesões á grande festa dos aveirenses.

No dia 17 houve uma reunião de filhos d'esse districto no club José Estevão para resolverem o modo de adherirem ás festas que se vão fazer n'essa cidade. Parece que projectam depór uma corôa no monumento, idéa que não é das melhores, attendendo á resolução já tomada pelos estudantes de Aveiro de deporem tambem uma corôa no monumento.

Na segunda-feira a maçonaria celebrou o anniversario da fundação do asylo S. João, fundado por José Estevão. Nessa festa commemorativa lembrou o nosso amigo, o sr. Gomes da Silva, que se desse ao asylo o nome de José Estevão, sendo esse um dos modos porque a maçonaria se associava á glorificação que se vae fazer em Aveiro do grande tribuno.

E' muito sympathica a idéa do sr. Gomes da Silva. Que nós apoiemos tanto mais quanto maior é a licção que ella encerra aos mariolões que em Aveiro riscaram o nome de José Estevão d'um dos melhores estabelecimentos de beneficencia d'essa terra.

A proposito lê-se nos *Debates*:

«A maçonaria celebrou na segunda-feira o anniversario da fundação do asylo de S. João, que tem uma historia em extremo sympathica para todos os liberaes.

E' sabido que aquelle asylo foi fundado por José Estevão e outros benemeritos, quando se levantou a questão das *irmãs de caridade*, em que a maçonaria interveiu de um modo brilhantissimo. Foi destinado a receber as creanças que deixassem os asylos das *irmãs de caridade* e tem prosperado d'um modo que honra a maçonaria.

Na festa de domingo usaram da palavra os srs. José Elias Garcia, Rosa Araujo, Salgueiro de Almeida e Gomes da Silva que deram relevo á distribuição dos

premios ás asyladas mais distinctas.

Este ultimo orador e nosso presadissimo amigo lançou no seu discurso uma idéa que nos parece em extremo sympathica. Lembrou que sendo devida principalmente a José Estevão a fundação d'aquelle asylo e na occasião em que se trata de prestar homenagem á memoria do grande tribuno, a maçonaria portugueza daria uma prova brilhante de adhesão a essa homenagem, dando ao asylo de S. João o nome de Asylo José Estevão.»

Y.

Carta da Bairrada

Junho, 27.

Reabriram-se os armazens de Gaya, tomando a questão vinicola uma nova phase. Está em expectativa o commercio, á espera que sejam cumpridas as promessas formaes que o sr. presidente do conselho fez á commissão delegada dos negociantes do Porto. O commercio, reatando as suas transacções, deu uma prova de confiança ao governo. Saberá elle corresponder dignamente a essa penhorante demonstração? E' o que nos resta ver, para a seu tempo exercermos sobre os acontecimentos a critica desapassionada de quem sustentou inalteravelmente que entre o commercio e a agricultura, entre o negociante de vinhos e o viticultor, deve existir sempre a melhor harmonia e o mais commum accordo. Se o governo comprehendendo que affectou sobremodo o commercio e a viticultura, creando isenções e privilegios que iam ferir a liberdade commercial e os interesses dos viticultores, desfizer os erros que se manifestam no malfadado contracto de 15 de março, bem merecerá dos negociantes e dos agricultores, mas se mais uma vez illudir a boa fé dos que actualmente se acham em benevolta expectativa, não nos espantará esse procedimento porque tem precedentes, e bem tristes, na historia da administração politica que se encontra hoje dirigindo o paiz.

Nós, repetimos, aguardamos os acontecimentos, e vamos seguir os, bem longe, na França revolucionaria que hoje dá ao mundo o espectáculo grandioso das luctas do trabalho e da industria n'esse gigantesco monumento, que se chama a «Exposição de Paris». Por algum tempo ficarão suspensas estas nossas cartas da aldeia, escriptas ao correr da pena, sem outras pretensões que não sejam exercer a critica sem azedume e discutir os interesses locais com a paixão unica de acertar e o fito de concorrer parcimoniosamente para o bem geral.

REGULAMENTO-PROGRAMMA

DA

Grande exposição de cães, armas antigas e modernas e utensilios de caça e pesca, promovida pelo Club dos Caçadores e que se deve realisar no Palacio de Crystal.

Artigo 1.º A abertura da exposição deve effectuar-se no dia 11 de agosto de 1889, á 1 hora da tarde, e encerrar-se no dia 25 do mesino mez e anno, ao declinar do dia.

Art. 2.º A direcção geral da exposição compete exclusivamente á commissão executiva, para esse fim já nomeada, cujas deliberações serão tomadas com qualquer numero de membros reunidos.

Art. 3.º A exposição dividir-se ha em tres secções distinctas, constando a primeira de cães de diversas raças, a segunda de armas modernas, brancas e de fogo, e utensilios de caça e pesca, e a terceira de armas antigas, quaesquer que sejam.

Art. 4.º Cada uma das secções

de que trata o artigo antecedente ficará a cargo d'uma commissão especial, e um membro de cada uma d'essas commissões servirá, como delegado da commissão a que pertence, na commissão executiva.

Art. 5.º Estas secções subdividir-se-hão em diferentes grupos, para facilitar a boa disposição dos exemplares a expôr e a adjudicação dos premios aos expositores.

Art. 6.º Os premios constarão de medalhas d'ouro (vermel), de prata, de bronze e de menções honrosas, sendo conferidos tantos quantos os competentes jurys entenderem que devem ser adjudicados.

Art. 7.º Os expositores devem dirigir-se á commissão executiva, quer pessoalmente, quer por escripto, sempre que queiram tratar d'assumptos referentes á exposição. A correspondencia deve ser dirigida ao presidente da mesma commissão, que funcionará no Palacio de Crystal, todos os dias, das 11 horas da manhã á 4 da tarde antes da abertura da exposição, e depois da abertura, desde as 10 horas do dia ao cair da noite.

Art. 8.º Os expositores deverão participar á commissão executiva, até ao dia 15 de julho, a quantidade e qualidade dos exemplares que se propõem expôr, a fim de lhes ser reservado e destinado o competente lugar.

Art. 9.º Todos os exemplares, com excepção dos cães, serão enviados á commissão executiva, no Palacio de Crystal, até ao dia 25 de julho.

§ unico. Os cães serão enviados pela mesma forma, mas só na vespera do dia da abertura da exposição, desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde, devendo acompanhal-os seus donos ou representantes d'estes até que sejam recolhidos no canil que lhes tenha sido destinado.

Art. 10.º Todos os animais serão accommodados em canis apropriados e com as precisas condições de confortabilidade.

Art. 11.º Nenhum cão será admittido sem trazer uma colleira em bom estado, e, quando seu dono o julgue conveniente, um cadeado, para maior segurança.

§ unico. As matilhas ficam exceptuadas do disposto n'este artigo.

Art. 12.º Os cães estarão apenas expostos nos tres primeiros dias da exposição.

Art. 13.º A alimentação dos animais será sempre paga pelos expositores. Podem, porém, estes fornecel-a e ministral-a directamente ou por intermedio de seus creados, ou deixal-a ao cuidado da commissão. N'este caso o preço da alimentação de cada cão será de 100 réis diários.

Art. 14.º Todas as remessas deverão vir acompanhadas de duas guias iguaes, em que se mencione, pela sua ordem, a quantidade e qualidade dos exemplares. Estas guias serão fornecidas gratuitamente pela commissão executiva, devendo ser requisitadas pelos expositores com a necessaria anticipação.

§ unico. Logo que a commissão executiva tome conta dos exemplares, devolverá uma das guias ao expositor, como recibo, ficando com outra em seu poder.

Art. 15.º Sempre que seja possível, dignar-se-hão os expositores mencionar nas guias a que se refere o artigo antecedente, a classificação dos exemplares que remetem. Quando estes sejam cães, é sempre conveniente mencionar-se o seu nome, sexo, idade e quaesquer particularidades essenciaes.

Art. 16.º Cada um dos exemplares enviados á commissão, á excepção dos cães, deverá trazer uma etiqueta qualquer, numerada e rubricada pelo expositor. Uma outra etiqueta será pela commissão collocada no mesmo exemplar com o numero d'ordem da exposição e rubricada por um dos membros da mesma commissão, com o fim de evitar trocas e facilit

tar depois a conferencia dos objectos.

Art. 17.º Nenhum exemplar, seja qual fór, pôde ser retirado da exposição antes do seu encerramento sem prévio consentimento da commissão executiva.

Art. 18.º Os expositores que desejem vender os seus exemplares deverão marcar nos mesmos o respectivo preço de venda, que não poderá, depois de fixo, ser alterado.

Art. 19.º Todos os expositores, os socios do Club dos Caçadores e os creados d'uns e d'outros terão entrada franca na exposição. Para este effeito deverão ser reclamados á commissão executiva os competentes bilhetes de admisión, que serão sempre pessoas e intransmissiveis.

Art. 20.º Tanto de dia como de noite, haverá sempre nos recintos da exposição a policia necessaria, para melhor garantia dos expositores e da responsabilidade da commissão.

Art. 21.º A commissão executiva reserva-se o direito de não admittir os exemplares que não julgue nas condições de fazer parte da exposição.

Art. 22.º Serão admittidas na exposição, fóra de concurso, produções litterarias ou artisticas relativas a cães, caça, pesca e armaria.

Art. 23.º Compete ainda á commissão executiva resolver todos os casos não previstos no presente regulamento.

SECÇÃO I

Cães

- 1.ª Categoria—Cães de caça
 - 1.ª Classe—Cães de mostra
 - 1.º grupo—Perdigueiros portuguezes.
 - 2.º grupo—Pointers.
 - 3.º grupo—Braques.
 - 4.º grupo—Setters.
 - 5.º grupo—Griffons.
 - 6.º grupo—Retrievers.
 - 7.º grupo—Raças não especificadas.
 - 2.ª Classe—Cães de matilha
 - 1.º grupo—Cães de coelho portuguezes.
 - 2.º grupo—Grands chiens courants.
 - 3.º grupo—Bassets.
 - 4.º grupo—Fox-hounds.
 - 5.º grupo—Harriers.
 - 6.º grupo—Beagles.
 - 7.º grupo—Raças não especificadas.

- 3.ª Classe—Sacadores
 - 1.º grupo—Sacadores.
- 4.ª Classe—Galgos
 - 1.º grupo—Galgos portuguezes.
 - 2.º grupo—Galgos estrangeiros.

- 2.ª Categoria—Cães de utilidade
 - 1.ª Classe—Cães de guarda
 - 1.º grupo—Cães de pastor.
 - 2.º grupo—Cães de fila.
 - 3.º grupo—Guieiros.
 - 4.º grupo—Raças não especificadas.
 - 3.ª Classe—Cães de luxo
 - 1.º grupo—Bull-dogs.
 - 2.º grupo—Räteiros.
 - 3.º grupo—Bull-terriers.
 - 4.º grupo—Fox-terriers.
 - 5.º grupo—Cães da Terra Nova.
 - 6.º grupo—Raças não especificadas.

SECÇÃO II

Armas brancas e de fogo modernas e utensilios de caça e pesca

- 1.ª Categoria—Armas brancas e de fogo
 - 1.º grupo—Collecções d'armas brancas.
 - 2.º grupo—Collecções d'armas de fogo.
 - 3.º grupo—Collecções ethnographicas (armas dos povos não civilizados).
 - 4.º grupo—Armas brancas avulsas.
 - 5.º grupo—Armas de fogo avulsas.

2.ª Categoria—Utensilios de caça e pesca

- 1.º grupo—Utensilios de caça.
2.º grupo—Utensilios de pesca.

SECÇÃO III

Armas antigas

- 1.º grupo—Armas brancas avulsas.
2.º grupo—Armas de fogo avulsas.
3.º grupo—Armas defensivas.
4.º grupo—Collecções d'armas.
5.º grupo—Armaduras completas.

A cada um dos grupos das diferentes secções serão conferidos primeiros, segundos e terceiros premios e menções honrosas.

COMISSÃO EXECUTIVA

Egídio Teixeira Duarte, presidente; Antonio Baptista de Sá, João d'Almeida Allen, secretarios; José Dias Alves Pimenta, padre Alexandre José de Carvalho, barão de Paçõ-Vieira (Alfredo) e José Baptista Vieira da Cruz, vogaes.

COMISSÕES ESPECIAES

Cães

D. Francisco de Noronha, Simão Carlos, Saint Clair Chaves, José Dias Alves Pimenta.

Armas modernas e utensilios de caça e pesca

Julio Ferreira dos Santos Silva, D. Francisco de Noronha e Menezes Junior, padre Alexandre José de Carvalho.

Armas antigas

Barão de Paçõ-Vieira (Alfredo), Arthur Augusto d'Albuquerque e Seabra, João Dias Alves Pimenta, dr. Jacintho Romariz.

EXPEDIENTE

Por motivo de se ter extravariado no correio a colaboração habitual do «Povo de Aveiro» dos seus redactores de fora, a qual chegou ao nosso poder com dois dias de atraso, fomos obrigados a demorar um pouco a publicação do presente numero d'este semanario e a retirar alguns artigos, que publicaremos no proximo domingo.

Aos nossos estimaveis colaboradores e assignantes pedimos nos relevem estas fallas, motivadas unicamente pelo pessimo serviço dos correios, de que já não poucas vezes nos temos queixado e outras tantas temos perdido o tempo a pedir providencias.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

Vae partir para o estrangeiro, com demora d'un mez, o nosso distincto collaborador o sr. Albano Coutinho.

Tencionia visitar a exposição de Pariz, deter-se em Bordens e percorrer alguns departamentos vinícolas de França para estudar os progressos da viticultura e do commercio de vinhos n'aquella poderosa nação.

Feliz viagem.

No dia 6 do proximo mez de julho principiará a publicar-se em Coimbra uma revista illustrada de vulgarisação popular, intitulada «Journal para todos». E' seu proprietario o industrial coimbricense o sr. Manuel Caetano da Silva.

A nova revista publicará artigos sobre sciencias, bellas-arts, litteratura, industrias, etc., cons-

tando cada numero de oito paginas. Dará gravuras relativas a exposição universal de Pariz, acompanhadas de artigos descriptivos.

O Journal para todos sahirá todas as semanas, custando cada numero a modica quantia de 25 réis.

E' de crer que esta publicação desperte vivo interesse e encontre a melhor acceitação da parte do publico.

N'esta cidade assigna-se na officina de encadernação do nosso amigo Adriano Costa, á rua Direita.

A junta de revisão de Aveiro, que começa a funcionar no proximo mez de julho, é composta dos seguintes senhores:

Luiz Cabral Gordilho de Oliveira Miranda, tenente-coronel de cavallaria 10; André Moraes Frias Sampaio de Mello, cirurgião-ajudante de caçadores 3; Joaquim Augusto de Almeida Ferreira, cirurgião-ajudante de caçadores 9.

Foi determinado que se constitua e reuna a commissão permanente dos pharoes e balizas, a fim de lhe ser presente um relatório acerca do estado actual dos pharoes do reino, cumprindo-lhe deliberar no sentido de se dotar quanto antes a costa com esse grande auxillar de navegação.

Vão principiar os trabalhos para a construcção da estação de Avanca, no caminho de ferro do norte.

A estação será edificada ao poente da linha.

Novos jornaes:

Visitou-nos o Progresso do Sul, jornal que principiou a publicar-se em Faro.

De Lamego recebemos o Imparcial, folha litteraria e noticiosa.

De Ponta Delgada, o Campeão Popular, semanario politico, litterario e noticioso.

Em Coimbra vae sahir um novo jornal intitulado Noticias de Coimbra. Será imparcial, noticioso, commercial, scientifico, litterario e artistico.

Annuncia-se tambem para breve o apparecimento em Lisboa d'um semanario politico intitulado A Moralidade.

Pariz, a grande capital do mundo civilisado, projecta grandiosos festejos para commemorar o dia 14 de julho, data da tomada da Bastilha.

Pelo programma, que vae em seguida, se verá do brillantissimo das festas:

De manhã, as festas annunciarse-hão por salvas de artilheria. As distribuições de socorros serão feitas por estabelecimentos de beneficencia.

Os batalhões escolares desfilarão na praça do Hotel-de-Ville, ás 9 horas da manhã.

Haverá grandes malinées, organisadas pelas delegações das escolas de Pariz, á 1 hora, no hippodromo, nos circos dos Campos Elysios e do boulevard de Filles-du-Calvaire e no Jardim de Pariz.

Representações gratuitas, á mesma hora, nos theatros subvencionados e nos differentes theatros livres.

Decorações e embandeiramento: edificios e monumentos publicos, praças de Etoile, da Concordia, do Palais-Royal, do Hotel-de-Ville, da Bastilha, da Republica e da Nação, bosque de Bolonha e dos Campos Elysios, ruas Rivoli, Saint-Antoine et de Lyon, avenida de Doumesnil e bosque de Vincennes.

Iluminação em todos os lugares publicos, por meio de aparelhos electricos, a gaz, dos porticos, lustres, baldes e fogos de bengalla.

Bailes: praças do Palais-Royal, do Hotel-de-Ville e da Bastilha.

Festas nocturnas no bosque de Bolonha e no de Vincennes.

Grandes fogos de artificio, ás 10 horas, sobre os lagos do bosque de Bolonha, e sobre a ilha de Doumesnil, no bosque de Vincennes.

Iluminação das ilhas e dos lagos de Bolonha e Vincennes. Iluminações venezianas sobre os lagos de Bolonha e Doumesnil, ás 8 horas da noite.

Uma flotilha de barcos embandeirados e orquestras. Medalhas e premios serão concedidas aos proprietarios das embarcações que se apresentarem inais bem ornamentadas.

Fogos de artificio ás 9 horas e á meia noite: no parque dos Bultes-Chaumont, no de Montsouris e na ponte de l'Ille de Grenelle.

As festas locais comprehendem decorações das vias publicas, arcos de triumpho, illuminações, cortejos, bailes, concertos, e festas exóticas serão organisadas nas diversas circumscrições pelos seus habitantes.

Vae realizar-se um casamento civil em Abrantes. O registro será feito em casa de um dos nubentes, por assim o terem requerido, e por assim o permittir o respectivo regulamento.

Falleceu no Rio de Janeiro, onde ha muitos annos se achava estabelecido, o sr. Joaquim Baptista Maclado, irmão do thesoureiro-pagador das obras publicas d'este districto o sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

O nosso pezame.

Na quinta-feira falleceu n'esta cidade a ex.ª sr.ª D. Felicidade Alvares Lopes Fonseca, cunhada do digno escrivão de direito d'esta comarca, o sr. Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, a quem manifestamos o nosso sentimento.

Após uma doença de poucos dias, succumbiu ante-hontem, á tarde, o sr. dr. Alberto Leitão, delegado do procurador régio d'esta comarca.

Acha-se aberto concurso perante a camara municipal de Estarreja para o provimento da escola elementar do sexo feminino da freguezia do Bunheiro, com o ordenado de 100\$000 réis.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Feijão branco (20 litros) at 900, Dito vermelho at 640, Dito laranja at 1\$100, Dito manteiga at 670, Dito amarelo at 780, Milho branco at 560, Dito amarelo at 540, Trigo at 800, Ovos (cento) at 880, Azeite (10 litros) at 1\$540, Batatas (15 kilos) at 300.

Na Suecia o bebado é castigado com prisão, e o unico alimento que se lhe dá é sopas com vinho.

A principio o bebado enthusiasma-se e regozija-se com este tratamento; mas depois desagrada-lhe, enfastia-se, enjoa-se, acabando por repellar a alimentação que tanto o alegrou no primeiro dia.

Quando acaba de cumprir o tempo de prisão, fica quasi sempre radicalmente curado.

Ao fim da tarde de quarta-feira foi encontrado morto no tanque da fonte que fica na estrada que vae d'esta cidade para Verdemilho um individuo de Ihavo, de nome Luiz Peralta, casado, de idade avançada.

O cadaver estava cahido sobre o tanque, um tanque de pequenas dimensões, tendo a cabeça mettida na agua e as pernas de fóra, o que indica que o pobre homem fóra accomettido de algum ataque, que lhe cortou o fio da vida, na occasião em que bebia agua e quando ia em regresso de sua casa.

Luiz Peralta tinha vindo a esta cidade receber uma pequena quantia d'un pouco de sal que aqui vendera. Essa quantia foi-lhe encontrada n'um dos bolsos, embrulhada na ponta de um lenço.

E' amanhã aberto á circulação o caminho de ferro do Algarve. Preside á inauguração o principe D. Carlos, em nome do rei, por os padecimentos d'este serem cada vez mais graves.

Por occasião dos festejos da inauguração do monumento de José Estevão, em 11 e 12 do proximo mez de agosto, haverá duas corridas de touros na praça do campo de S. João, em que tomarão parte o cavalleiro-amador Manuel Casimiro, de Vizeu, e os bandarilheiros El Minuto, Salau, João Calabaça e Silverio Calabaça, bem como um grupo de homens de forcado.

O gado é da Borda de Agna, escolhido nas manadas do sr. Estevão de Oliveira.

As touradas são dadas por conta do dono da praça.

PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, pelo dr. José d'Arriaga. Publicou-se o fasciculo n.º 38 (5.º do volume IV). Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, Porto.

MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert. Caderneta n.º 23. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 25.

A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg. Caderneta n.º 3. Editores, Belem & C.ª

O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom. N.º 25, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Pariz.

REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS. Summario do n.º 56.

O systema solar; Nova illuminação oxhydrica; Estudo acerca do tratamento dos tumores fibrosos do utero pelas correntes continuas, segundo o methodo de Apostoli; Chuva singular; Casa de banhos no Estoril; Dosagem da glicerina nos vinhos, cervejas e agua (I); Propriedades physicas do solo; Colla forte liquida; Nódulos de tinta; Preparação electrolytica do aluminio; A phylloxera; Creme de morangos; O absintho; Novo microphono para telephonia a grande distancia; A torre Eiffel; Abobora de fricassé; Guidado com as moscas; Contra os peesvejos; Xarope de ether; Para evitar que os cães se damnem; Torre de prata.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

CONHECIMENTOS UTEIS

Cimento para louça

Bate-se a clara de um ovo, até adquirir a maxima consistencia; em seguida deixa-se em repouso por algum tempo. A espuma vae-se liquifazendo pouco a pouco, e n'esse liquido amassa-se uma pequena porção de cal viva, que se junta immediatamente aos bocados que se pretende collar. Se o objecto está partido em mais de dois pedaços, é preciso amassar um novo cimento para cada um d'elles, pois este preparado sécca com tal rapidez, que apenas dá tempo para collar dois bocados de cada vez.

Sendo o cimento bem applicado e a tempo, os objectos concertados d'este modo ficam tão sólidos que resistem á agua e ao fogo, e quando chegam novamente a quebrar-se nunca é pelas juntas colladas.

Vagens á lyoneza

Preparadas as vagens como para ensopar-as, ou apromptal-as para salada, leve-se a cozinhar-as em agua e sal. Depois de cozidas coza-se a agua da coacção por meio de um coador.

Vão em seguida as vagens a uma frigideira em que estejam já refogadas rodajas de cebolas em manteiga, e deixe-se frigr com salsa, cebolinho, sal e pimenta da India.

Assim que estiverem ligeiramente fritas arrumam-se convenientemente em um prato, e con-

clue-se a operação aspargindo-as de vinho branco, fervido antes na mesma frigideira.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Páitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ESPECTACULOS

Praça de touros em Aveiro

Dias 11 e 12 de agosto

Corridas de touros da Borda de Agua, de 4 annos, das manadas do sr. Estevão de Oliveira.

Cavalleiro-amador—Manuel Casimiro.

Bandarilheiros—El Minuto, Salau, João Calabaca e Silverio Calabaca.

Haverá um grupo de homens do forcado.

ANNUNCIOS



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia de senolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comilla, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Manuel Gonçalves dos Santos

toda a consideração e respeito... A longa pratica e a boa vontade, etc., etc.

Manuel Gonçalves dos Santos

Muita attenção!!!

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na RUA DO ARSENAL, 56 A 64, LISBOA, e filial no PORTO, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podem vender até á respera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56 — RUA DO ARSENAL — 64
LISBOA

Caixa Economica Portugueza

SOB A GARANTIA DO ESTADO

POR intermedio da sua repartição em Lisboa e por intermedio das suas delegações nos cofres centraes dos districtos do continente recebe depositos á ordem, cujo minimo seja 100 réis e cujo maximo seja 500.000 réis em cada anno economico, podendo o saldo de cada conta corrente elevar-se em annos successivos a 1.500.000 réis, abonando-se o juro de 3 p. c. ao anno com capitalização semestral.

Na repartição da Caixa Economica Portugueza e nas suas delegações nas provincias se prestam quaesquer informações que verbalmente, ou por escripto, lhe sejam pedidas.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as **seções**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.



ADMINISTRAÇÃO GERAL

DOS

TABACOS

Aviso aos compradores

ESTA Administração faz saber aos compradores de fóra de Lisboa e Porto, que por decisão de s. ex.ª o Ministro da Fazenda, lhes é facultado o pagarem os seus debitos nas Recebedorias de Comarca, para o que foram dadas as instrucções convenientes.

A Administração deverão ser enviados pelos interessados os avisos dos pagamentos feitos, devidamente documentados.

A importancia das compras effectuadas nas Comarcas de Lisboa e Porto, continuará a ser satisfeita nas thesourarias da Administração.

Lisboa, 20 de maio de 1889.

O Administrador Geral

Oliveira Martins.

Pariz — Guillard, Aillaud & C.ª — Lisboa

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

(OS CONTEMPORANEOS)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

Silva Pinto

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções — 200 RÉIS.

A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No preço:

João de Deus e Gonçalves Crespo

Novo Dicionario Italiano-portuguez

Contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por Raffaele Enrico Raqueni, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana, e Levindo Castro de la Fayette, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de percaline, 700 réis; em carneira, 800 réis.

No preço, para sahir em julho proximo a parte *Portugueza-italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da exposição, com a torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos da exposição, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 1,12 x 0,38, 50 réis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture.

Il y aura au moins 40 numeros. Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 réis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 réis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Pariz—Editores: Guillard, Aillaud & C.ª—Lisboa: Filial, rua Ivens, 28, 1.º

Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.

Officio de defunetos,

Com a Missa dos Anjos, e as Antiphonas e Responsorios que se cantam na cidade do Porto.— (Com o respectivo Cantochão).

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero J. C. M. P.

UM vol. brochado, 500 réis; encadernado, 700 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril **SINGER**

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A **COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

EDIÇÃO MONUMENTAL

BELEM & C.ª

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 38 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores **LOPES & C.ª**, successores de **CLAVEL & C.ª**—419, rua de Almada, 123, Porto.

Empreza editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance de **JULES BOULABERT**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—1005000 réis em tres premios da loteria de Madrid, que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDICOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empreza.

Cada volume brochado 450 réis.

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cohem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

Typ. do «Povo de Aveiro»